

O papel formativo do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado: tendências dos trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências nos anos de 2011 a 2019

**The formative role of the supervising professor of the
Supervised Curricular Internship: trends in the works
published at the National Research Meeting in Science
Education in the years 2011 to 2019**

Matheus dos Santos Reis

Universidade Estadual de Santa Cruz
msreis852@gmail.com

Alex Souza Almeida

Universidade Estadual de Santa Cruz
alexsouza.phil@hotmail.com

Naiara Silva Menezes

Universidade Estadual de Santa Cruz
menezesnaiara@gmail.com

Shirlene Gomes da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Santa Cruz
shirleneoliveira2005@hotmail.com

Francisnaide dos Santos Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz
francisnaidesouza@gmail.com

Cristhian Isaac Amaral Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz
Cristhianisaac500@gmail.com

Viviane Borges Dias

Universidade Estadual de Santa Cruz
vbdias@uesc.br

Resumo

O momento formativo do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) pressupõe um trabalho colaborativo entre os docentes formadores e futuros professores, fomentando uma maior reflexão sobre os saberes pedagógicos e profissionais desenvolvidos pelos professores em exercício. Diante disso, a pesquisa objetiva analisar os trabalhos que tratam do papel do professor supervisor (PS) do ECS, publicados nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e as contribuições desse profissional na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. A metodologia está ancorada na abordagem qualitativa, do tipo estado do conhecimento e os dados foram tratados segundo a análise de conteúdo. Após a leitura atenta de cada trabalho, identificamos as seguintes categorias de análise: a) reconhecimento dos saberes do PS; b) o Estágio Curricular Supervisionado como campo de trocas entre PS e estagiário, c) interação entre universidade – escola para realização do ECS.

Palavras chave: Professor Supervisor, Estágio Curricular Supervisionado, Ciências Naturais, Biologia.

Abstract

The formative moment of the Supervised Curricular Internship (SCI) presupposes a collaborative work between the teaching teachers and future teachers, encouraging a greater reflection on the pedagogical and professional knowledge developed by the teachers in office. Therefore, the research objective to analyze the works that deal with the role of the supervising teacher (ST) of SCI, published in the minutes of the National Meeting of Research in Education in Sciences (NMRES) and the contributions of this professional in the initial training of science and biology teachers. The methodology is anchored in the qualitative approach, of the state of knowledge type and the data were treated according to the content analysis. After carefully reading each work, we identified the following categories of analysis: a) recognition of ST knowledge; b) Supervised Curricular Internship as a field of exchange between ST and trainee; c) interaction between university and school to realization of SCI.

Key words: Supervising Teacher, Supervised Curricular Internship, Natural Sciences, Biology.

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) apresenta-se como um campo de conhecimento em que o futuro professor, na maioria das vezes, tem o primeiro contato com o ambiente escolar possibilitando a reflexão sobre a atividade docente. O ambiente de ECS pressupõe um trabalho em colaboração entre o professor regente na universidade, supervisor na escola, e futuros professores, fomentando uma maior interação entre os saberes pedagógicos e profissionais (TARDIF, 2014).

O ECS possibilita a aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos, que permitem a aprendizagem do ofício docente. Pimenta e Lima (2004), destacam que o momento formativo do estágio contribui para a culminância das experiências pedagógicas vividas ao longo do curso, além de favorecer o desenvolvimento da identidade docente, a partir de interação com

fatores sociais, articulados com a escola básica a realidade dos professores que nela lecionam e dos estudantes que a frequentam.

Considerando o exposto, o espaço do ECS pode possibilitar que o licenciando reflita enquanto sujeito sobre o ambiente escolar, a sua prática e outros condicionantes do trabalho, como as políticas da educação e contextos históricos, assumindo uma postura crítico-reflexiva e construindo a sua identidade profissional (GHEDIN; LEITE, 2008).

Para além de um componente curricular, o momento de ECS caracteriza-se como ponto marcante na formação inicial de professores. Nesse período, o estagiário tem contato com seu futuro local de trabalho, realidade profissional na qual irá atuar e desenvolver competências que o ajudarão no exercício da profissão. Nesse momento, o estagiário conta com o professor orientador na universidade e o professor supervisor (PS) na unidade escolar para oferecer-lhe condições de implementar metodologias e recursos didáticos empregados no processo de ensino e aprendizagem no dia-a-dia da sala de aula (PIMENTA; LIMA, 2004).

As disciplinas de ECS favorecem o contato do licenciando com o PS. A vivência estabelecida entre estes dois sujeitos durante o estágio suscita saberes práticos e disciplinares e suas articulações (TARDIF, 2014), que são adquiridos e construídos no serviço da atividade docente, na escola básica. O convívio com o PS, a partir de sua experiência, pode favorecer o compartilhamento de tais saberes, que são desenvolvidos com a experiência em serviço (ARROYO, 2013). Assim, o estagiário tem a possibilidade de desenvolver competências e habilidades, próprias ao ofício docente, durante sua formação inicial, além de estabelecer um repertório de conhecimentos que favoreçam seu exercício profissional e fomentem a construção da identidade profissional.

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva analisar os trabalhos que tratam do papel do professor supervisor (PS) do ECS publicados nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, e as contribuições desse profissional na formação inicial de professores de Ciências e Biologia.

Método

O ECS como campo formativo e todos os entes envolvidos nesse momento frequentemente são foco de investigações. Para melhor entender como o PS do ECS tem contribuído na formação inicial dos futuros professores de Ciências e Biologia no Brasil, e quais tendências dessas pesquisas, realizamos um mapeamento dos trabalhos publicados nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), no período de 2011 a 2019, perfazendo cinco edições do encontro que se caracteriza como o maior evento nacional da área de Educação em Ciências.

A investigação tem abordagem qualitativa, do tipo levantamento bibliográfico estado do conhecimento. De acordo com Assai, Arrigo e Broietti (2018), pesquisas desse tipo possibilitam aos pesquisadores obter conhecimentos acerca de diferentes áreas temáticas de interesse acadêmico em um determinado intervalo de tempo.

Para o mapeamento dos trabalhos, foi utilizada a plataforma da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) onde foram buscadas as atas das cinco edições do ENPEC (2011 - 2019) e utilizados os seguintes descritores: *estágio, supervisor, regente, Ciências e Biologia*. Após a triagem, foram encontrados dezenove trabalhos.

Os dados foram interpretados segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2006). Esta técnica consiste em três fases, sendo elas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise, os trabalhos encontrados, foram organizados a fim de se tornarem operacionais, sistematizando as ideias iniciais. Já na segunda fase, os resultados obtidos foram explorados com foco na delimitação das unidades de registros e das unidades de contextos. A etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, possibilitou as interpretações dos dados obtidos, bem como a condensação e o destaque das informações para análise, foi o momento da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

Ao perseguir as três fases da análise de conteúdo, objetiva-se “[...] compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI, 2006, p. 98). Após estas etapas, agrupamos os temas que se aproximavam, formando, portanto, as categorias de análise que serão apresentadas na seção seguinte.

Resultados e Discussão

Mediante os critérios acima elencados, foram encontrados vinte e um trabalhos que podem ser observados na tabela abaixo.

Quadro 1: Trabalhos publicados nas atas do ENPEC nas edições pesquisadas e número de trabalhos que atendiam a pesquisa

Edição/Ano	Número total dos trabalhos publicados nas atas do ENPEC/edição	Número de trabalhos sobre Professor Supervisor	Percentual de trabalhos sobre Professor Supervisor
VIII ENPEC (2011)	1235	6	0,48%
IX ENPEC (2013)	1019	2	0,19%
X ENPEC (2015)	1272	5	0,39%
XI ENPEC (2017)	1335	1	0,07%
XII ENPEC (2019)	1246	5	0,40%
Total pesquisado	6107	21	0,34%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Ao observarmos o Quadro 1, podemos perceber um número pouco expressivo de trabalhos relacionados ao papel do PS como colaborador na formação inicial de professores, frente ao total apresentado no evento. Tal tendência também foi indicada por Mello e Higa (2015), ao identificarem uma baixa produção de trabalhos relacionados a temática nas atas do ENPEC,

entre os anos de 1997 e 2013. Nesse sentido, notamos que ainda há uma subexploração do campo de ECS e sua relação com o papel do PS.

Após a leitura atenta de cada um desses trabalhos, identificamos as seguintes categorias de análise: a) *reconhecimento dos saberes do professor supervisor (PS)*; b) *o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) como campo de trocas entre PS e estagiário*, c) *interação entre universidade – escola para realização do ECS*.

Os trabalhos que tratam do *reconhecimento dos saberes do professor supervisor* totalizam sete artigos, sendo esta a maior categoria. Nestas pesquisas é possível reconhecer as contribuições do PS na formação dos futuros docentes, conforme é possível verificar nos relatos abaixo:

Esse entendimento é importante para que os professores regentes de turma se vejam como co-responsáveis e formadores desses alunos em formação inicial, até mesmo porque **são os professores regentes detentores do conhecimento sobre a realidade escolar e seus saberes experienciais são únicos para a efetivação desse processo** (AMARAL et al, 2011, p. 8, grifo nosso).

Não vou mentir em dizer que o professor supervisor ficava 100% na sala de aula, mas a maioria se fazia presente. **As correções que os supervisores fizeram serviram muito como uma crítica construtiva para melhorar o meu desempenho em sala de aula.** Orientou-me como interdisciplinar os conteúdos, a trabalhar com os temas transversais, e com outras disciplinas Formação de professores de Ciências dentro do ensino da Biologia e da Ciência (BARRETO; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2015, p. 5/6, grifo nosso).

A partir dos trechos acima, percebemos que as pesquisas destacam as colaborações do PS principalmente quanto aos saberes adquiridos com a experiência em serviço e que são apresentados aos estagiários no momento de ECS. Nesse sentido, concordamos com Pimenta e Lima (2004), quando afirmam que o momento de ECS oportuniza aos licenciandos, que ainda não exercem a docência, aprender com os mais experientes que já atuam na educação. Assim, o PS pode possibilitar ao licenciando uma base formativa para que possa relacionar-se teórica e metodologicamente, com desafios da sala de aula e dos contextos próprios da educação, compreendendo suas perspectivas e dificuldades. As autoras indicam ainda, que o estágio é “[...] espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 96).

Ainda sobre a colaboração do PS na formação inicial de professores, Ferraz e Meghioratti (2013) discutem que as colaborações entre PS e estagiário podem ser entendidas como questão central no ECS, pois esse momento formativo proporciona uma “[...] relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Tal contato oferece ao licenciando um conhecimento da realidade [...] dos sistemas de ensino” (FERRAZ; MEGLHIORATTI, 2013, p. 6).

As contribuições do PS, indicadas pelas pesquisas aqui agrupadas, durante o momento de ECS referem-se, sobretudo, a aspectos relacionados a práticas pedagógicas que favoreceram a inserção do estagiário em sala de aula. Nesse sentido, é possível perceber que os trabalhos reconhecem os saberes experienciais do PS. Entendemos tal reconhecimento como elemento essencial para a valorização desse profissional como coformador no período de ECS.

Na categoria intitulada *o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) como campo de trocas entre PS e estagiário*, foram agrupados seis trabalhos. Neste grupo as pesquisas indicavam o ECS como tempo e espaço para socialização de saberes entre professores (PS) e futuros professores (estagiários), como podemos observar nos trechos a seguir:

Assim como fui aceito em uma turma e vivenciei experiência do trabalho docente, os graduandos necessitam também disso. Sinto-me feliz pois observando a postura de docentes no estágio, pude analisá-los e evitar cometer erros corriqueiros. Ainda, aceitar um aluno graduando para observar e reger aulas em turmas contribui no aprendizado, pois assim, ele pode verificar a postura que adoto, copiar e até mesmo me corrigir e também faço o mesmo, então os dois ganham muitas experiências (FEITOSA; SANTANA, 2015, p. 5/6).

Independente da variedade de funções, participações e expectativas a respeito do professor supervisor, a socialização com os estagiários ocorre e nessa socialização é esperado algum tipo de consequência para sua atividade como docente, a respeito de sua aprendizagem como professor ou a de seus estudantes (MELLO; HIGA, 2015, p. 3).

Nesse contexto, o PS, bem como o aluno estagiário devem ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. Espera-se que o ECS venha completar a formação docente do estagiário e do PS, promovendo novos debates referentes ao processo de ensino e o aperfeiçoamento de ambos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Pensar o ambiente de ECS como campo de trocas entre PS e estagiário pode ser entendido como ponto de reflexão central para a formação dos dois indivíduos, além da possibilidade de pensar a articulação entre teoria e prática. A relação colaborativa, prescinde a falsa hierarquia entre universidade e escola, tornando o ECS um continuum de saberes entre as duas instituições e seus representantes.

A categoria que trata da *necessidade de articulação entre Universidade – Escola Básica no período de ECS* reuniram seis trabalhos. Estas pesquisas discutem a articulação das duas instituições para o melhor desenvolvimento do ECS. A seguir dois excertos que caracterizam esta categoria:

Há muito, a universidade vê a escola como o lugar da prática, assim como a escola vê a universidade como produtora de teorias. No estágio, esse aspecto sociocultural se impõe e impera na forma como se estabelecem as relações entre os sujeitos. [...] A cultura colaborativa parece propor algo diferente e mais interessante para quem pretende aprender com o outro (SILVA; MARTINS, 2017, p. 8).

Apesar da proposta da participação do professor supervisor, do professor regente e do licenciando durante os estágios, essa relação ainda acontece de maneira desarticulada, portanto, é necessário um planejamento que integre as atividades de estágio ao programa da escola (MATIAS; MARQUES, 2015, p. 3).

Mais que um componente curricular, o momento de ECS necessita da articulação Escola Básica – Universidade, e entre diferentes atores da educação: professor orientador, professor supervisor (PS) e licenciandos (estagiários), podendo fomentar uma maior reflexão sobre os

saberes pedagógicos e profissionais, desenvolvidos pelos professores em exercício e em formação (NUÑEZ; RAMALHO, 2002).

Considerações Finais

Os dados desse estudo revelam que ainda há uma baixa produção de pesquisas que investigam o campo de ECS e o papel do PS, e suas colaborações para a formação inicial de futuros professores. Quanto às categorias de análise, podemos perceber que dentre os trabalhos encontrados há o reconhecimento dos saberes do PS que assume lugar de destaque na formação inicial, durante o ECS.

Ademais, há a indicação deste profissional como corresponsável, juntamente com a escola, para efetivação do estreitamento entre teoria e prática e pelo desenvolvimento da atividade docente no momento de regência do estágio. Outro ponto destacado, refere-se a maior articulação entre universidade – escola básica corroborando para o melhor desenvolvimento do ECS.

A investigação também nos permitiu observar que os trabalhos encontrados, reconhecem o ECS como campo de trocas entre estagiário e PS. Logo, o momento formativo de estágio é atravessado pela relação PS – estagiário, fomentando a mobilização e aquisição de saberes entre estes atores.

Reconhecemos que os dados e reflexões proporcionados por este estudo, limitam-se ao contexto do intervalo de tempo estudado. No entanto, acreditamos que a pesquisa buscou contribuir para o melhor entendimento da colaboração do PS, durante o período do ECS, bem como para evidenciar a coparticipação desse profissional no processo formativo de futuros professores. Ademais, entendemos que os cursos de formação inicial devem dar especial atenção às discussões e problematizações que envolvam as condições do trabalho docente e estimulem a valorização deste profissional.

Referências

AMARAL, Anelize Queiroz et al. Limites e desafios do estágio supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num curso de Ciências Biológicas – licenciatura. **Anais: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – VII ENPEC** Campinas, SP, 2011. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/viii-enpec/anais2011/resumos/R1261-1.PDF>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ASSAI, Natany Dayani de Souza; ARRIGO, Viviane; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. Uma proposta de mapeamento em periódicos nacionais da área de Ensino de Ciências. **REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino**, n. 1, p. 150-166, 2018. ISSN: 2526-9542. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1380>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GHEDIN, Evandro; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Líber Livro, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977), 2006.

BARRETO, Edna Silva; OLIVEIRA, Maria Marly; ARAÚJO, Mônica Lopes Folena. Estágio Supervisionado Obrigatório: contribuições de supervisores e orientadores na formação do futuro professor de Ciências e Biologia da UFRPE. **Anais: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC** Águas de Lindóia, SP, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1001-1.PDF> Acesso em: 20 nov. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Cortez editora, 2018.

Feitosa, Edinilza Maria Anastácio; Santana, Isabel Cristina Higino. Os dilemas e a importância do estágio na formação docente na concepção de professores da educação básica de Itapipoca-CE. **Anais: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC** Águas de Lindóia, SP, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R2138-1.PDF> Acesso em: 20 nov. 2020.

FERRAZ, Daniela Frigo; MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. Panorama atual do desenvolvimento da Prática de Ensino e dos Estágio Supervisionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Educação Santa Maria**, v. 38; n. 2; p. 305-318, 2013.

MATIAS, Aluska da Silva; MARQUES, Roberta Smania. O Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia: Uma breve análise sobre relatos publicados nas cinco últimas edições do ENPEC. **Anais: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC** Águas de Lindóia, SP, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1873.PDF> Acesso em: 20 nov. 2020.

MELLO, Ana Cecília Romano; HIGA, Ivanilda. Estágio supervisionado e autonomia docente na formação de professores de Ciências. **Anais: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC** Águas de Lindóia, SP, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0142-1.PDF> Acesso em: 20 nov. 2020.

NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Estudo da determinação das necessidades de professores: o caso do novo ensino médio no Brasil—elemento norteador do processo formativo (inicial/continuado). **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 29, n. 1, p. 1-18, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções**. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, p. 33-57, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Os (des) caminhos das políticas de formação de professores—o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**, p. 1-15, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Selma_Pimenta/publication/333295079_Os_descaminhos_das_politicas_de_formacao_de_professores_-_o_caso_dos_estagios_supervisionados_e_o_programa_de_iniciacao_a_docencia_duas_faces_da_mesma_moeda/links/5ce587f192851c4eabb6f6f3/Os-descaminhos-das-politicas-de-

formacao-de-professores-o-caso-dos-Estagios-Supervisionados-e-o-Programa-de-Iniciacao-a-Docencia-duas-faces-da-mesma-moeda.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <https://alex.pro.br/estagio1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Silva, Marcos Corrêa da; Martins, Isabel Gomes Rodrigues. Estágio supervisionado e colaboração docente: dois caminhos que se cruzam. **Anais: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Florianópolis, SC, 2017**. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais2017/resumos/R2334-1.PDF> Acesso em: 20 nov. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.